

Caminhos da Difusão Audiovisual Independente: experiências e estratégias de distribuição em festivais do Coletivo Caju-íris¹

Laura Abreu da Silva²

Mariana Rocha Silva³

Ana Carolina dos Reis de Moraes Trindade⁴

Universidade do Rio Grande do Norte - UFRN

RESUMO

Este trabalho analisa as estratégias e sistemas organizacionais desenvolvidos para a distribuição de obras audiovisuais independentes em festivais regionais, nacionais e internacionais a partir do estudo de caso do Coletivo Caju-íris. A pesquisa busca compreender como coletivos autônomos ou de cunho estudantil podem construir modelos sustentáveis de difusão para seus projetos, mesmo com recursos limitados. A metodologia adotada é quantitativa e qualitativa. Como resultados, o trabalho apresenta um modelo organizacional e metodologia de produção replicável e reafirma o poder de difusão de festivais para pequenas produtoras.

PALAVRAS-CHAVE: distribuição; cinema independente; festivais; cinema universitário; audiovisual.

DISCUSSÕES SOBRE DISTRIBUIÇÃO

A distribuição é a última etapa na linha de produção audiovisual e, junto à divulgação, uma das mais custosas, especialmente no contexto do cinema independente. Responsável por fazer com que os filmes cheguem ao público, essa fase do processo muitas vezes é negligenciada em projetos de baixo orçamento, comprometendo sua visibilidade e potencial de circulação. Hernani Heffner (2022) observa que, mesmo diante de uma produção bibliográfica vasta e qualificada na área de cinema e audiovisual — em especial aquela proveniente do meio universitário —, a ausência de canais efetivos de distribuição tem impedido que esse conhecimento alcance públicos mais amplos. Segundo o autor, essa produção "nunca recebeu distribuição significativa" (Heffner, 2022, p. 11) e hoje enfrenta também os riscos da obsolescência digital e da precariedade na manutenção de repositórios institucionais.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT Cinema e Audiovisual e Interdisciplinaridade, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Estudante de Graduação do Curso de Audiovisual na UFRN, e-mail: lauraabreudasilva2004@gmail.com

³ Estudante de Graduação do Curso de Audiovisual na UFRN, e-mail: mariana.silva.700@ufrn.edu.br

⁴ Doutora em Estudos da Mídia (PPgEM-UFRN). Professora Substituta no Curso de Comunicação Social - Audiovisual na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e-mail: carolinareis@gmail.com

Nesse cenário, os festivais e mostras têm se consolidado como uma das principais formas de circulação do audiovisual independente, especialmente para filmes que não encontram espaço no circuito comercial tradicional. Para coletivos, estudantes e realizadores com poucos recursos, esses eventos representam uma das poucas possibilidades reais de acesso ao público, de troca com outros profissionais e de validação artística. Tetê Mattos (2013) aprofunda essa reflexão ao destacar como os festivais se tornaram centrais na trajetória dos curtas-metragens:

Para o curta-metragem, os festivais são a principal janela de exibição em tela grande. Ainda relacionado ao campo da exibição e difusão, observamos que os festivais atuam na promoção do filme, dos artistas e profissionais envolvidos, e são fortes instrumentos de visibilidade para patrocinadores e apoiadores. Por seu caráter eventual, que quebra uma rotina, vimos que com frequência um festival possui forte poder de mobilização da mídia, gerando inúmeras matérias durante o período de realização. Mesmo os festivais de pequeno porte podem mobilizar uma mídia local. (Mattos, 2013, p. 119)

Com base nessa perspectiva, esta pesquisa propõe investigar as estratégias de distribuição adotadas pelo Coletivo Caju-íris, coletivo independente de produção audiovisual sediado no Rio Grande do Norte formado por estudantes, egressos e profissionais da área. O grupo atua com foco na produção e na distribuição de curtas-metragens em festivais regionais, nacionais e internacionais. Sua filmografia é marcada por uma variedade de gêneros e linguagens, incluindo animações, dramas, comédias e experimentações visuais. A circulação das obras em festivais tem se consolidado como uma etapa central na trajetória dos filmes do coletivo, orientando tanto decisões criativas quanto práticas organizacionais.

No período de janeiro até abril de 2025, foram prospectados um total de oitenta e oito (88) festivais e mostras a nível regional, nacional e internacional, com cento e vinte e cinco (125) inscrições realizadas em cinquenta (50) destes festivais. Não houveram custos de inscrições até o momento de escrita desse texto. O controle de inscrições é mantido por meio de uma planilha compartilhada entre a equipe de distribuição, e gerenciada pela diretora de distribuição, Laura Abreu da Silva. A prospecção de festivais, mostras e eventos, e a responsável pelas decisões executivas e de divulgação é Mariana

Rocha Silva. Para assistência e consulta, os membros Antony Taymey e Arthur Marques atuam junto a elas para que as obras do Coletivo sejam exibidas para a população.

No total, o coletivo distribui dez curtas, sendo quatro destes mais recentes finalizados em 2024 e 2025, com dois curtas intitulados “carros chefes” e com maior foco de divulgação e distribuição (“A Cartomante” e “Estrela Decadente”). Cada filme tem sua própria ficha de distribuição, organizados por ordem de prioridade em um documento compartilhado entre os quatro membros que compõem a equipe de distribuição do coletivo. A existência desse documento permite que qualquer membro do grupo faça a inscrição do curta nos festivais selecionados para inscrição.

A ficha foi criada com base nas informações mais solicitadas pelos editais, isto é: título, ficha técnica completa, gênero, classificação indicativa, duração, sinopse, defesa de direção, biografia do diretor, ficha dos personagens, link do curta, link do trailer, Instagram do coletivo, pôster e *stills*, data de lançamento/finalização, documentação e participação em festivais. Entretanto, há variações entre os regulamentos, solicitando informações como comprovante de residência, comprovante estudantil, etnia da equipe de produção, sexualidade e nacionalidade. Essas variações costumam ser condizentes com o recorte temático da curadoria, ou, quando não são, e a inscrição é acompanhada de um valor de inscrição e o festival está em sua primeira edição, são considerados pela equipe como indícios de fraude.

Todas as inscrições foram feitas em festivais gratuitos, com os poucos prospectados com valor de inscrição avaliados como inviáveis. Esses são indicados pela cor da letra do festival em vermelho na planilha. Para consultar o status de um festival prospectado, esta planilha é organizada da seguinte forma: das colunas “A” à “F”, observa-se as informações relevantes ao festival (nome do festival, link para a regulamentação, data de inscrição, data do resultado, duração e recorte.) e as colunas seguintes são os curtas distribuídos pela Caju-Íris, que são classificados com os status “pendente” (inscrição em processo de realização), “inscrito”, “selecionado” ou “não selecionado”.

A inscrição de um curta em um festival pode ser feita, geralmente, via formulário criado pela produção do festival, site oficial do evento, ou por um dos sites de distribuição online. Embora ter uma conta em todas as plataformas desse cunho é vantajoso, foi acordado pela equipe o gerenciamento inicial de conta em um só site: o *FilmFreeway*,

uma das principais plataformas de distribuição de filmes no mundo. A página do Coletivo foi cuidadosamente planejada e personalizada para a divulgação de seus “carros-chefes”, “A Cartomante” e “Estrela Decadente”, culminando na primeira seleção do Coletivo sendo dessas duas obras.

Ambos os títulos foram selecionados para o festival internacional online *First-Time Filmmaker Sessions 2025 Volume 4*⁵, na categoria *Student Shorts - Students of Storytelling*. A mostra é competitiva, e os selecionados pelo júri com maior quantidade de votos entrarão para o *shortlist* (lista de pré-selecionados) para o *Lift-Off Season Awards Nominations*, com exibição garantida em Londres caso seja entre os escolhidos do *shortlist*. Logo após esse resultado, o filme “A Cartomante” também foi selecionado para o Cine CCSA⁶, uma mostra regional organizada pelo Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFRN. Até o mês de março, todo o trabalho de organização, prospecção, inscrição, e divulgação das obras em circulação foi realizado intuitivamente. O objetivo do grupo era circular as obras em repertório, por mais antigas que fossem, com o intuito de familiarização e desenvolvimento de processos para essa etapa de projeto. Isso resultou na evolução do modelo de difusão para futuros projetos, levando em consideração um olhar mais interdisciplinar nas etapas de produção, prevendo um melhor desempenho futuro.

Até o mês de março, todo o trabalho de organização, prospecção, inscrição, e divulgação das obras em circulação foi realizado intuitivamente. O objetivo do grupo era circular as obras em repertório, por mais antigas que fossem, com o intuito de familiarização e desenvolvimento de processos para essa etapa de projeto. Isso resultou na evolução do modelo de difusão para futuros projetos, levando em consideração um olhar mais interdisciplinar nas etapas de produção, prevendo um melhor desempenho futuro.

Dessa forma, a experiência com a distribuição tem se mostrado uma etapa estratégica na trajetória dos filmes, e uma ferramenta pedagógica significativa para os integrantes do Coletivo Caju-Íris, especialmente os estudantes em formação. Ao lidar com editais, compreender os critérios curatoriais e acompanhar o processo de exibição, os membros começam a conhecer com mais profundidade os mecanismos que regulam a

⁵ Disponível em: <<https://liftoff.network/ft-filmmaker-sessions-2025-v4/>>. Acesso em 17 maio. 2025.

⁶ Disponível em: <https://ccsa.ufrn.br/portal/?page_id=7613>. Acesso em 17 maio. 2025.

circulação audiovisual. Sob essa perspectiva, tal experiência com os editais contribui para a consolidação da autonomia criativa do grupo, que passa a perceber a distribuição como uma extensão da prática autoral. Decisões concernentes à seleção de espaços, modalidades e justificativas para a inscrição de determinada obra passam a refletir uma curadoria própria, alinhada com os interesses do coletivo.

A experiência sempre será determinante para o bom andamento do trabalho em equipe. [...] Na universidade se tem a rica oportunidade de experimentar as diversas funções na equipe de cinema, ser assistente dos colegas, aprender as diferentes técnicas do campo audiovisual, descobrir um talento próprio, experimentar e aprender cinema como um todo. (Langie, 2011, p. 169)

Compreender como um filme se posiciona dentro do circuito de festivais exige do distribuidor um olhar atento para os diferentes campos que compõem a criação e a curadoria audiovisual. É preciso procurar entender as dinâmicas sociais, políticas, culturais e comunicativas que definem o perfil de cada festival. Tal entendimento tem guiado a atuação da Caju-Íris, que, ao desenvolver novos projetos, leva em consideração o contexto em que essas obras serão exibidas.

Produtos que se destacam em circuitos de festivais são, muitas vezes, aqueles que já nascem com consciência de onde e como querem circular. Como aponta Pedro Del Teso (2016, p. 23), em seu livro *Desenvolvimento de Projetos Audiovisual*, “antes do início do desenvolvimento de um projeto, devemos observar a dimensão legal do mesmo, já que dela dependerá sua organização empresarial”. Ao considerar a estrutura legal, os formatos de financiamento, o público-alvo e as possibilidades de exibição desde o começo, torna-se possível coordenar o projeto de modo mais estratégico, o que inclui alinhar-se às práticas de mercados específicos.

No momento em que este trabalho está sendo escrito, a Caju-Íris desenvolve dois projetos com essa abordagem: um documentário e uma websérie. Ambos pensados com recortes empresariais que dialoguem diretamente com circuitos específicos de chamadas públicas. Esse direcionamento foi estabelecido ainda antes da etapa da pré-produção, a partir de um processo de pesquisa aprofundada que incluiu o mapeamento de editais de fomento à cultura e a apuração da lista de festivais. Através dessas informações, foram

realizados *brainstorms* de ideias e discussões em equipe, nas quais a viabilidade de cada proposta foi pensada em diálogo com os critérios exigidos pelos circuitos.

Tal direcionamento tem influenciado, e continuará influenciando, todas as decisões ao longo do desenvolvimento das obras. Assim, a escolha de temas, formato, linguagem, cronograma e possíveis parcerias está diretamente ligada à intenção de inserção dos projetos em contextos de exibição já pensados desde o princípio.

REFERÊNCIAS

BAMBA, M. **A recepção cinematográfica**: teoria e estudos de casos. 1 ed. Salvador: EDUFBA, 2013.

FILMFREEWAY. Disponível em: <https://filmfreeway.com/festivals>. Acesso em: 17 maio. 2025.

FREIRE, R. L. **O negócio do filme**: a distribuição cinematográfica no Brasil, 1907-1915. Rio de Janeiro: Museu de Arte Moderna, 2022.

HEFFNER, H. Uma nova contribuição. *In*: FREIRE, Rafael de Luna. **O negócio do filme**: a distribuição cinematográfica no Brasil, 1907-1915. Rio de Janeiro: Museu de Arte Moderna, 2022.

LANGIE, C. Distribuição de curtas universitários: pró-atividade e continuidade de produção. **Revista Orson**: seção primeiro olhar, Pelotas, v. 1, n. 1, p. 162-170, 2011. Disponível em: https://orson.ufpel.edu.br/content/01/artigos/primeiro_olhar/162-170.pdf. Acesso em: 17 maio. 2025.

MATTOS, T. Festivais pra quê? um estudo crítico sobre festivais audiovisuais brasileiros. *In*: BAMBA, Mahomed. **A recepção cinematográfica**: teoria e estudos de casos. Salvador: EDUFBA, 2013.

MUYLAERT, J.; MELO, I. C.; MATTOS, T. Olhares e perspectivas sobre os festivais audiovisuais. **Rebeca 21**: Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 13-16, jul. 2022. DOI: <https://doi.org/10.22475/rebeca.v11n1.875>. Disponível em: <https://rebeca.socine.org.br/1/article/view/875/497>. Acesso em: 17 maio. 2025.

SILVA, H. C. **O filme nas telas**: a distribuição do cinema nacional. São Paulo: Terceiro Nome, 2010.

TESO, P. D. **Desenvolvimento de projetos audiovisuais**: pela metodologia DPA. Ilhéus: Editus, 2016.